

LEI DA ENTREGA É SANCIONADA

A INICIATIVA PREJUDICA DESNECESSARIAMENTE O E-COMMERCE

Em 7 de fevereiro, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, sancionou o Projeto nº 682/2012, resultando na Lei nº 14.951/13, a qual estabelece que fornecedores são obrigados a fixar datas e turnos para entrega de produtos ou prestação de serviço aos consumidores no Estado de São Paulo, sem nenhum custo adicional.

Para a FecomercioSP, a nova norma é danosa para o empresariado paulista, uma vez que acarretará na queda da qualidade das entregas e na elevação do custo dos produtos, prejudicando sobretudo o consumidor. A entidade destaca ainda que o percentual de consumidores que optam pela compra agendada varia apenas entre 1% e 30%, dependendo do produto ou serviço a ser prestado, tornando-se desnecessária a aplicação da lei.

Na visão da FecomercioSP, ao tentar delimitar prazos, bem como estabelecer a entrega gratuita, o poder público suprime do empresário e do consumidor a liberdade de ajustar o que desejam. Por fim, a Federação entende que deveria ser dada a opção ao consumidor de que, caso desejasse agendar data e turno para receber um produto ou ter um serviço prestado, arcasse com o custo da operação logística que o beneficia. Dessa forma, fundamentaria justamente a atuação do fornecedor, caso não cumprisse o acordo estabelecido.



pág. **02**

TRIBUTOS

Carga de impostos atingiu
36,27% do PIB em 2012



pág. **03**

CONJUNTURA

Após desaceleração,
China volta a crescer



pág. **04**

FINANÇAS

Planejar a declaração de imposto
de renda favorece os investimentos



CARGA TRIBUTÁRIA BATE NOVO RECORDE

A CARGA TRIBUTÁRIA VEM CRESCENDO CONTINUAMENTE NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, E ISSO NÃO É UMA CARACTERÍSTICA ISOLADA DA ESFERA FEDERAL

A arrecadação de estados e municípios, ao longo desse período, também experimentou grandes saltos. Tal cenário é absolutamente danoso ao empreendimento, provocando desencorajamento de novos projetos que ajudariam a economia a crescer.

Os tributos atingiram 36,27% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2012, de acordo com estudo do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), um crescimento de 0,25 ponto porcentual em relação ao ano anterior (36,02%). Somente nos últimos dez anos, a carga cresceu 3,63 pontos porcentuais, uma média de 0,36 ponto porcentual por ano. Em 1986, o peso dos tributos era de 22,39% do PIB, passando para 29,91%, em 1990, para 30,03%, em 2000, e para 34,22%, em 2010.

A alta carga preocupa não apenas pelo seu tamanho, ao minar a capacidade de investimento das empresas e o poder de consumo dos assalariados, criando enorme barreira para o crescimento econômico e melhora do padrão de vida, mas também pelo alto custo da sociedade para poder recolhê-la. Dados do Banco Mundial mostram que se gastam no Brasil cerca de três meses e meio (2.600 horas) para preparar, arquivar, pagar ou reter o imposto de renda das empresas, o imposto sobre o valor agregado e as contribuições de previdência social, número bem superior ao de outros países em desenvolvimento, como o México (404 horas), a China (398 horas), a Federação Russa (320 horas), o Chile (316 horas). O peso dos encargos, um dos mais altos do mundo, além de ser incompatível com a inserção global da economia brasileira, é apenas um dos problemas que os empresários enfrentam quando o assunto é tributação.

Em 2012, a arrecadação total aumentou em R\$ 104,87 bilhões, somando R\$ 1.597,02 bilhão. Do total, os tributos federais responderam por 69,96% da arrecadação, os estaduais por 24,71% e os municipais por 5,33%, sendo que os tributos que mais cresceram foram contribuição à Previdência Social (INSS), o ICMS, a Cofins e o IR.

O cenário, em grande medida, deve-se às pressões sobre os gastos públicos, prin-



cipalmente os de custeio de uma máquina estatal pouco produtiva, sugerindo que medidas para conter essa escalada de gastos do setor público devem ser pensadas, sob o risco de penalizar-se ainda mais o consumo, o contribuinte e o setor produtivo. O ponto crítico da discussão passa pela necessidade de melhoria urgente na qualidade do gastos públicos, nitidamente questionável quando se observam as elevações mais

expressivas com o custeio em contraponto com a incapacidade de elevação dos gastos em investimentos públicos.

Hoje, a variável mais preocupante para viabilidade de atingir-se um nível de crescimento sustentável e mais robusto da economia. No médio e longo prazos, porém, apenas repensar o papel e tamanho do Estado, sem efetivas reformas previdenciária e tributária, não trará resultados.

CHINA: PERSPECTIVAS POSITIVAS PARA 2013



PAÍS DEVE CRESCER 8% NESTE ANO, SEGUINDO TRAJETÓRIA POSITIVA

As perspectivas são positivas para o crescimento da segunda maior potência mundial, em 2013. Depois de expandir-se 7,8% em 2012 (o menor nível desde 1999), a China deve avançar próximo de 8% este ano. O resultado, contudo, depende dos níveis de investimento público, do consumo das famílias e da manutenção da demanda global. No ano passado, a economia chinesa desacelerou, em grande parte, devido a controles governamentais para arrefecer o

mercado imobiliário e a inflação crescente, bem como pelo declínio das exportações.

Nos últimos meses, porém, os indicadores de atividade passaram a subir, indicando recuperação gradual. Destaque para o crescimento do setor de serviços, que respondeu por 46% do PIB em 2012, para a produção industrial – que cresceu 10,3% em dezembro ante um ano atrás e os investimentos em ativos fixos, que tiveram aumento anual de 20,6%. Diante de cenário

pouco mais otimista e de algumas pressões inflacionárias, a expectativa é que o Banco da China deverá manter os principais instrumentos de política monetária que resultem em apreciação do yuan.

Agora, com a transição de poder, os novos líderes terão de encontrar mecanismos para manter o emprego em alta e evitar pressão sobre os preços, em especial os da habitação, que prejudicaria a revisão do modelo de crescimento do país, orientado para as exportações.

SUA DECLARAÇÃO DE IR PESSOA FÍSICA NÃO PRECISA RENDER DOR DE CABEÇA.

TUTU

Profissionais especializados. Garantia do valor máximo a restituir ou do mínimo a pagar. Conveniência e flexibilidade. Suporte anual para planejamento e necessidades. A H&R Block, líder mundial em preparação de declaração de Imposto de Renda Pessoa Física, com 13 mil escritórios, mais de 25 milhões de clientes/ano e mais de 550 milhões de declarações entregues desde 1955, oferece esse serviço exclusivo para você poupar dor de cabeça e preocupações na hora de fazer sua declaração.

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESÁRIOS AFILIADOS À FECOMERCIO-SP.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE WWW.HRBLOCK.COM.BR OU LIGUE PARA (11) 3030-7800 (SÃO PAULO) OU 0800-773-0111 (DEMAIS LOCALIDADES)



H&R BLOCK®
SEU IMPOSTO DE RENDA
FEITO POR ESPECIALISTAS™

FECOMERCIO-SP
Representa muito para você.

IMPOSTO DE RENDA TAMBÉM É INVESTIMENTO

A DECISÃO DE PREENCHIMENTO DO MODELO DE IMPOSTO DE RENDA DEFINE A ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO



Até o fim de abril, todas as pessoas físicas, com CPF, com rendimentos ou propriedades de ativos, são obrigadas a preencher a declaração de renda de 2012. Poucas pessoas se atentam para o detalhe importante: a estratégia de preenchimento do IR e mesmo a estratégia de investimentos faz toda diferença na rentabilidade média da carteira de ativos e do resultado final dos rendimentos, financeiros ou advindos do trabalho.

Em primeiro lugar, na estratégia de investimento baseado no IR, figura a decisão de preenchimento: declaração simplificada ou a completa. Para verificar a melhor hipótese, o declarante deve fazer simulações. Claro, se o resultado for semelhante, a declaração simplificada é a indicada. A declaração completa vale a pena para um contingente relativo de poucas pessoas, normalmente com dependentes e muitos gastos com saúde. Muitas vezes os resultados são muito distintos e não é irrelevante o

volume de recursos que o declarante que escolher a forma adequada vai amealhar ou deixar de pagar. Muitas vezes essa diferença é bem maior do que a soma dos rendimentos de todas as aplicações do contribuinte ao longo do ano fiscal em questão. Essa é a primeira parte da estratégia, porque nesse momento não há nada que se possa fazer com relação ao passado, mas é bom momento para se iniciar a estratégia, para que a declaração de 2014 traga melhores resultados do que a atual. Algumas dicas:

1. Para quem verificar que a declaração completa traz os mesmos resultados que a simplificada, vale a pena observar se a documentação válida para descontos está completa. Ou seja, muitas vezes o contribuinte é pouco atento a recibos de tratamentos médicos, dentários e outros que podem, no fim do ano, fazer a diferença. Poucas pessoas de fato fazem essa conta ou planilham esses fatores.

2. Dentre os investimentos, a aquisição de algumas aplicações baseadas em ações é boa hipótese de longo prazo, primeiro, porque os preços estão baratos, segundo, porque o regime tributário permite redução na alíquota do IR devido sobre os rendimentos e conta com tributação apenas na retirada dos dividendos, e não anualmente. Os gerentes de banco e as corretoras podem auxiliar bastante nessa estratégia.

3. A aplicação em fundos de previdência é outra decisão importante que deveria levar em conta a forma escolhida de declaração de imposto de renda. Existem carteiras que são tributadas normalmente e que são ideais para quem faz a declaração simplificada. Porém, existem planos de previdência privada que somente são tributados no seu resgate, e uma aplicação de recursos nesses planos abate o saldo a pagar ou amplia o saldo a restituir.

O resumo da ópera é que a maioria dos contribuintes (exceção feita aos grandes pagadores de IR que dispõem de escritórios de contabilidade e advocacia para confecção de estratégias tributárias) jamais pensa de forma adequada ao longo do ano fiscal. Ocorre que pequenas mudanças de hábitos diários e simulações, além de uma ou duas conversas com o gerente de banco, podem fazer com que o saldo a pagar do IR caia muito ou a restituição seja substancialmente elevada, o que, de uma forma ou de outra, tende a ser excelente forma de investimento. O ideal é começar a pensar agora na declaração de 2014, quando todos estão concentrados na deste ano.

ECONOMix FECOMERCIO SP
Representa muito para você.

PRESIDENTE: Abram Szajman
DIRETOR EXECUTIVO: Antonio Carlos Borges
COLABORAÇÃO: Assessoria Técnica
COORDENAÇÃO EDITORIAL E PRODUÇÃO:
Fischer2 Indústria Criativa
DIRETOR DE CONTEÚDO: André Rocha
EDITORA EXECUTIVA: Selma Panazzo
PROJETO GRÁFICO E ARTE: TUTU

FALE COM A GENTE: economix@fecomercio.com.br
Rua Dr. Plínio Barreto, 285 - Bela Vista - 01313-020
São Paulo - SP - www.fecomercio.com.br